A' Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

DOMINGO 29 SETEMBRO - 1957

N.º 1331 Ano XXVI Série VIII

(AVENÇADO)

Visado pelo C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Telef. 187

As Comemorações no Porto do XXIV Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

tiveram grande brilhantismo e carácter nacional

A cidade do Porto foi na passada 2.a-feira, 23 do corrente, teatro de brilhantes cerimónias comemorativas do 24.o aniversário da Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, as quais foram presididas por S. Ex.a o Senhor Ministro das Corporações e Previdência.

Foi um espectáculo grandioso e colorido o cortejo de estandartes dos organismos corporativos do País que atravessou as principais artérias da Capital do Norte desde o Terreiro de D. Afonso Henriques até ao Largo da Trindade em cujo templo se celebrou missa solene, rezada com homília, por S. Ex.a Rev.ª o Senhor Bispo do Porto, em Acção de Graças pelos benefícios provindos do Estatuto Nacional do Trabalho.

No vastíssimo e ultra-moderno Palácio dos Desportos, antigo Palácio de Cristal, teve lugar um grandioso almoço de confraternização no qual tomaram parte 1.500 dirigentes corporativos, sob a presidência do Senhor Dr. Veiga de Macedo, ilustre titular da Pasta das Corporações, ladeado pelos governadores civis do Porto e de Aveiro, delegados do I. N. T. dos mesmos distritos, presidente da Câmara e autoridades judiciais, civis e militares da Cidade Invicta, deputados pelo Porto e muitas outras individualidades de categoria.

Depois de ouvir os vários oradores que saudaram na sua pessoa o Governo da Presidência do Senhor Doutor Oliveira Salazar do qual o Senhor Doutor Veiga de Macedo tem sido um dos mais brilhantes colaboradores, e de salientarem os benefícios auferidos pelas classes trabalhadoras das leis corporativas, o Senhor Ministro das Corporações pronunciou um notável e judicioso discurso que é conhecido do País através da Imprensa Diária, terminando por anunciar a publicação no «Diário do Governo» do Decreto Lei relativo às Federações das Casas do Povo e dos diplomas que instituem as Corporações da Lavoura, dos Transportes e Turismo, de Créditos e Seguros, e da Pesca e Conservas, assinalando assim, de forma memorável, a passagem do XXIV aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional. E rematou a sua eloquente oração com as seguintes e significativas palavras:

«E' altura de encerrar este acto. Vamos todos fazê-lo da melhor maneira cumprindo o grato e patriótico dever de saudar, respeitosamente, como em igual data de há um ano e de há dois, o insigne Chefe do Estado, símbolo vivo da unidade nacional, a quem protestamos o nosso melhor reconhecimento, não só pelos relevantíssimos serviços prestados ao País e à comunidade luso-brasileira na sua recente e triunfal visita às terras irmãs de Santa Cruz, mas, sobretudo, pelo grande e reafirmado interesse com que vem presidindo à Revolução Corporativa.»

No final, o Snr. Dr. Veiga de Macedo recebeu uma apoteótica ovação, à mistura com entusiásticos vivas a S. Ex.a, aos Srs. Presidentes da República e do Conselho e a Portugal.

O Rancho Folclórico de Riomeão

exibe-se hoje no Rink de Patinagem

Acabamos de saber que na ridente freguesia de Riomeão, concelho da Feira, existe um interessante grupo regional, organizado sob os auspícios do Sindicato N. dos O. Metalúrgicos do Distrito de Aveiro, com séde na citada localidade. E também fomos informados de que, por iniciativa do digno riomeonense sr. Manuel Caetano Rodrigues, considerado comerciante no Rio de Janeiro e actualmente entre nós, o referido grupo artístico, que se intitula «Rancho Folclórico Alegre dos Metalúrgicos de Riomeão», vem hoje apresentar-se ao público de Espinho, com o apoio da Comissão de Turismo local, exibindo-se no «Rink» de Patinagem, com início às 21,30 horas.

Os agrupamentos folclóricos ou regionais, quando bem orientados, além de interessantes espectáculos que proporcionam a conterrâneos e a estranhos, podem exercer uma influência benéfica no seu meio, sob o ponto de vista educativo e cultural. E o público de Espinho, que por esses agrupamentos sempre tem demonstrado certo apreço, não deixará, por isso, de acorrer hoje à noite ao «Rink» de Patinagem levar os seus aplausos ao Rancho dos Metalúrgicos de Riomeão.

Novo Comandante do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3

Em substituição do sr. Coronel Reverendo da Conceição, que assumiu o comando do R. A. L. n.o 5, de Penafiel, foi nomeado e tomou posse, em 1 deste mês, do comando do G. A. C. A, n.o 3, com séde em Paramos, deste concelho, o sr. Tenente-Coronel Augusto do Carmo Machado, procedente do Regimento de Artilharia Ligeira n.o 3, aquartelado em E'vora.

Ao ilustre oficial, embora tardiamente, endereçamos cumprimentos e oferecemos os nossos limitados préstimos.

VII Exposição Fotográfica de Campismo

Por iniciativa do Ateneu Comercial de Lisboa, através da sua Secção de Campismo, vai realizar-se a «VII Exposição Fotográfica de Campismo», à qual só podem concorrer fotografos amadores, nas Secções — Campismo, Paisagem, Montanhismo, Esqui, Pesca, Vela e Canoagem, segundo tema livre.

O prazo da entrega das fotografias termina impreterìvelmente no dia 15 de Outubro de 1957, na Secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa, R. das Portas de Santo Antão, 10.

As fotografias serão classificadas por um júri competente.

O aniversário da Proclamação da República

será comemorado em Espinho no dia 5 de Outubro próximo

A exemplo de outras terras do País, o 47.o aniversário da proclamação da República Portuguesa vai ser condignamente comemorado nesta Vila, com vários actos cívicos, no próximo dia 5 de Outubro, a saber:

Sábado, 5—às 9 horas: Saudação à Bandeira Nacional, ao ser hasteada no edifício dos Paços do Concelho;

A's 11 horas—Romagem ao Cemitério a depor flores nos túmulos dos republicanos que ali jazem, fazendo-se a concentração no Largo dos Combatentes da Grande Guerra;

A's 13 horas—Jantar de Confraternização num dos restaurantes desta Vila;

A' tarde distribuição de um bodo aos Pobres.

Abrilhantará as cerimónias do dia 5 a Banda de Música dos Bombeiros V. de Espinho, que dará um concerto, à tarde, no coreto do Largo da Graciosa.

A Policia de S. P.

ao serviço do Turismo na Figueira da Foz

Lemos no nosso prezado colega «Notícias da Figueira», a seguinte notícia:

«Em cada automóvel encontrado em transgressão das regras de trânsito nas ruas da Figueira, a Policia de S. Pública tem afixado, em lugar visível uma nota pormenorizando a natureza da infracção do Código da Estrada.

Esta notificação - aviso é redigida em francês, inglês, alemão, italiano, espanhol e português, o que habilita todos os nossos visitantes, principalmente estrangeiros, a tomarem dela conhecimento em qualquer daqueles idiomas. A referida nota tem no final esta frase muito simpática, que decerto sensibilizará o automobilista: — «Muito obrigado e boa viagem».

E' realmente uma iniciativa simpática que muito deve agradar aos automobilistas que transitem pela Figueira.

Não poderiam as nossas P.S.P. e de V. T. adoptar idêntica prática?.

Novo Comandante Geral da G.N.R.

O novo Comandante Geral da G. N. R. é o sr. Brigadeiro Anibal Ferreira Vaz, figura distinta de oficial e trasmontano dos mais ilustres, que sucede no lugar ao sr. General Afonso Botelho, que atingiu o limite de idade.

«Defesa de Espinho», cumprimenta Sua Ex.a, exprimindo a sua satisfação pelo facto de ser um filho de Vila Real, terra a que estamos ligados por laços de fraterna e profunda amizade.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Santos

Grande Farmácia de Espinho

2.a feira—Farmácia Teixeira
3.a » — » Santos Suer.
4.a » — » Paiva
5.ª » — » Higiene
6.ª » —G. Farmácia de Espinho
Sábado —Farmácia Paiva

Tribuna Livre

CONVERSANDO

Lá fora, ouve-se o surdo rumorejar dos pinheirais e encaliptos em melancolia e sonolenta meditação enquanto o vento serpenteia e se escoa em brincalhotices pelos capuchos aquilinos dos pinheiros.

Uma onda de melancolia invade o ar que agoniza estranhamente ao mesmo tempo que o sol, moribundo, desmaia suavemente para as bandas do poente.

Dentro de mim, o respeito profundo que me invade o espírito, sempre que, contemplando a imensa floresta humana que se destaca no meu horizonte, vejo tombar, inexoràvelmente algum dos seus mais robustos robles.

Morreu José Lins do Rêgo! O «menino do engenho», o romancista invejável de «Euridice», o narrador de génio de «O Cangaceiro», o homem afável e de espírito são e largo, o anedotista consumado e inimitável, um dos espíritos brasileiros mais amigos do velho Portugal, acaba de partir para a grande viagem que nos leva ao nada e ao desconhecido.

Também eu o conheci. Não o homem que todos são unânimes em considerar como lhano, afável, de carácter íntegro, amigo e camarada como os que o são de verdade, mas o romancista que me habituei a admirar através dos labirintos dedalosos e profundamente humanos da sua concatenação romanesca.

E' que, além de escritor, Lins do Rêgo, possuía o mais invejável dos dons que podem beneficiar um homem de letras. O raro e estranho poder descritivo e ficcionista comunicável que nos leva à realidade. Foi até essa faceta do seu talento, logo posta à prova no seu primeiro livro, que fez com que o mesmo conquistasse o prémio literário «Graça Aranha» e a celebridade.

Perfeitamente auto-biográfico, «O Menino do Engenho» era a história simples e humana, mais narrada que romanceada da sua existência passada, de menino amimado mas já fadado para certas reacções psicológicas e humanísticas que terão estado na base da sua futura acção literária.

Tinha então 31 anos e no cérebro uma verdadeira capacidade literato-criadora.

Muitos olhos se poisaram com expectativa no moço escritor que «chegara, vira e vencera». Nos anos que se seguiram à sua estreia literária, a sua actividade foi extraordinária e fecunda. Assim é, que em seis anos, deu à literatura da sua pátria outros tantos romances que constituíram, cada um, um êxito acumulativo, pelo valor intrínseco que a crítica viu em cada um deles tanto pelo amadurecimento de ideias, como pela palpitação dos temas e pelo poder genial de narrador que usava com inigualável perícia e saber.

Assim nasceram «Doidinho», «Benguê», «Moleque Ricardo», «Usina», «Pureza», «Pedra Bonita» e «Riacho Doce». O livro «Benguê» foi justamente considerado o melhor dos seus cinco primeiros livros conhecidos e classificados pelo «ciclo da cana do açucar».

Formado em Direito pela Universidade do Recife, que completou com 23 anos apenas, foi no entanto, sempre, e acima de tudo, um escritor consumado.

As suas obras, a partir de 1940, passaram a ser mais estudadas. Nasceram pois volumes que se sobrepuseram aos anteriores, que tinham já aceitação inequívoca por parte dos intelectuais e homens de letras do Brasil e com audiência certa junto do público.

Vieram juntar se às outras obras do autor, «Água-Mãe», «Fogo Morto», «Poesia e Vida», «Euridice» e essa obra prima da literatura do país irmão que se chama «O Cangaceiro», divulgado por toda a parte num filme que não sendo excepcional, encontrou em Portugal fortes razões de ordem sentimental para ser bem aceite.

Neste livro, Lins do Rêgo, percorre toda a sua maravilhosa escola cromática e todo o seu poder descritivo que é excepcional. E' nele que o homem de Paraíba mais se assemelha na profundeza psicológica com que trata homens e situações, com o grande poeta sertanejo, a alma mais cabocla do Brasil, Catulo da Paixão Cearense.

Em «O Cangaceiro» todo o poder analítico e descritivo é jogado com a força que só o génio do grande escritor poderia comportar. E os homens com o seu tipicismo e místicas especiais são-nos apresentados com raro poder emotivo e com o maior e mais desafectado realismo. Lins do Rêgo retrata coisas e pedaços do seu torrão, homens e suas reacções humanas, com o mais puro estilo de prosa saborosima. Catulo Cearense fá-lo da mesma maneira usando o aromático e suave ritmo poético, tão original e tão humano como só Torga é capaz em toda a poesia de língua portuguesa.

(Continua no próximo número)

NOVAMENTE O PÉ DESCALÇO

Água mole em pedra dura...

(Retardado por falta de espaço)

Sobre este palpitante assunto, o «Jornal de Notícias» do Porto, em seu n.º de 20 de Agosto, publica o que, com a devida vénia transcrevemos:

«Nota — Pé descalço e Pedincha...

Todos sabem porque todos vêem, que uma onda de estrangeiros invadiu e admira Portugal a todo o lés. E' uma torrente de riqueza e renovo, que nos valoriza e envaidece.

Sabido é também que os nossos visitantes vão de cá encantados. Turista de uma vez parte invariàvelmente com propósitos de voltar. E, o que é melhor, mais lisonjeiro, arvora-se, na sua terra, em cartaz vivo da nossa. Poucos de nós o ignoramos. E todos o depreendemos, atendendo no afluxo de ano a ano aumenta e deve estar ainda muito longe da preiamar. O ponto é que nós o queiramos —que nós o saibamos querer...

Ora, vem mesmo a propósito notar que no deslumbramento dos turistas, há certas manchas lamentáveis. Eles talvez as desculpem, talvez as tomem pela feição pitoresca, talvez as vejam como verrugas insignificantes a acidentar um rosto que nem por isso deixa de ser bonito. Mas se as não tivesse ?!...

Duas delas ressaltam: o pé descalço, em certas cidades; a pedincha, um pouco por toda a parte. O próprio Conselho Nacional de Turismo as reconheceu e as apontou às autoridades do País.

Uma e outra precisam de ser reprimidas - suprimidas mesmo, o mais ràpidamente possível. São ambas feias, amesquinhentas condenáveis. A segunda, então é detestável, por desaforada em certas regiões mais frequentadas por estranjeiros. Não é mendicidade pròpriamente dita. E' pedincha entranhada no criançame maltrapilho, atrevido e teimoso como bandos de moscardos.

Secundamos aqui por isso, a recomendação da entidade máxima do turismo. Reprima-se já, e extinga-se quanto antes o uso do pé descalço e o abuso da pedin, cua Impõe-no o acautelamento do caudal de riqueza que nos entra espontâneamente pela porta dentro.»

* * *

—Além dos feios hábitos que o ilustre colega aponta há ainda outro que muito impressiona os estrangeiros em geral e os portugueses educados: — é o feio e repugnante hábito de escarrar e cuspir para o chão, mormente para os passeios e artérias cimentadas ou asfaltadas. Este péssimo costume, que tanto depõe contra nós, já foi proibido na cidade do Porto mas voltou a praticar-se ali, mercê da tolerância da Polícia, supomos nós, o que é muito lamentável.

Consentir essa prática na segunda cidade do País, com franquesa, não está certo. Ela deve ser proibida pelo menos em todas as cidades e vilas que aspirem ao título de civilizadas.

E, então, nas terras de turismo o caso assume maior importância Que todas as autoridades das autarquias do País atentem no assunto e lhe dêem a solução que se impõe.

Relâmpagos... SOCIAIS

Há espectáculos que fazem doer a alma daqueles que os contemplam e mexem com a sensibilidade mesmo que esta se encontre fundo na matéria que lhe dá abrigo.

Antes de castigar se seja quem for deve tambem seja quem for medir as consequências do seu procedimento.

Castigar severamente até ferir, uma criança é feio... mas aplicar a um homem feito, à vista de grandes e pequenos, certos castigos ainda mesmo que merecidos é repugnante.

Uma autoridade deverá esforçar-se, mesmo sobrehumanamente, por levar o próximo delinquente até ao limite máximo da paciência sem recorrer à bofetada, ao soco ou ao cassetete. Aquela autoridade que não se atreve a conter-se perante certas faltas do seu semelhante sem usar da violência deve afastar-se ou... emendar-se sob pena de, amanhã, poder arranjar um reboliço de muita gravidade.

No passado domingo, alí na rua 19, quando a procissão — linda e bem ordenada procissão — avançava, vimos um guarda puxando e empurrando um homem que se negava a acompanhá-lo com certeza para a esquadra. A negação, estrebuchada e aos berros, teve como resposta umas bofetadas e socos que não deveriam ter sido precisos se houvesse mais prudência, mais paciência e mais respeito pelo semelhante ainda que imperasse o grãozito na asa...

Não, sr. guarda, não é assim que se procede. Ficou-lhe muito mal o que fez e o desfecho deve ter-lhe provado que agiu muito imprudentemente.

O homenzinho em causa, levado pela palavra de quem ao lado acompanhava e lhe deitou o chapéu na cabeça levantou-se, serenou e lá seguiu o caminho que lhe era indicado. .

Não seria até a falta do chapéu que o obrigou a pretender desacatar a autoridade?

O chapéu e o grãozito na asa da parte do infeliz, a impaciência e a imprudência da parte do sr. guarda eis as faltas que levaram ao espectáculo nada dignificante e algo desprestigiante para quem castigou.

Calma, muita calma, eis o que é preciso...

.....

O «Século» de 24 do corrente, no seu artigo de fundo *Um problema grave*, põe as mãos numa ferida que está causando sérias apreensões nos meios intelectuais e educativos. A ferida é a falta de professores nos concursos para o ensino liceal e primário.

Causas?

Toda a gente sabe a que atribuí las ... Também as temos apontado nesta secção, embora muito modesta e discretamente.

O aspecto do grave problema é económico e financeiro.

Quem trabalha precisa de remuneração, capaz. Quem é mal pago no seu trabalho só pensa em desertar para outro mais rendoso. Se o Estado paga mal aos seus servidores, como se diz no referido artigo, não é de espantar que eles fujam para outros mistéres!...

.....

No Porto realizou se o 24 o aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional. Pontificou S. Ex a o Ministro das Corporações, Senhor Dr. Veiga Macedo.

Espirito jovem, dinâmico, talentoso e infatigável, mais uma vez mostrou quanto vale.

O seu pulso firme mas generoso, conhece-se e logo se conclui que alguma coisa nova e humana aparecerá à luz do dia. Os assuntos tratados no seu admirável discurso são a prova evidente da afirmação.

Os operários portugueses podem estar certos de que não lhes faltará o carinho de quem governa, porque Veiga de Macedo assim o afirmou no seu discurso, no Porto. Um homem do povo nunca se esquece do mesmo povo desde que seja da têmpera do Ex.mo Ministro das Corporações.

Depois, o Estado Novo trabalha e cumpre. E cumpre porque não promete o que não pode dar, como certas doutrinas nossas conhecidas que... prometem o que se tornaria impossível dar.

Se elas não dão até na terra onde nasceram!...

Daudas

Carro Económico

VENDE-SE

Marca Standard 8 H P c/ motor, carroçaria e estofos em óp imo estado. Vêr p. f. na Garagem Central - Rua 62 Espinho.

REGISTO SOCIAL

Aniversários

FEZ ANOS: em 23, o sr. Joaquim de Oliveira Pinto, de Silvalde;

FAZEM ANOS: Hoje, dia 29, as sr.as D. Maria Gonçalves de Oliveira esposa do sr. Maximino Alves Lopes, ausente em Torres Vedras, e D. Rita Pinto de Meneses, esposa do sr. José Ferreira do Couto, ausente em Venezuela; o sr. Domingos da Silva Loureiro, de Silvalde;

Amanhã, dia 30, as sr.as D. Maria Antónia do Couto Soares, filha do sr. António de Sousa Couto; D. Silvina Vieira de Sá, neta do sr. José Alves Vieira, de Paramos; D. Emilia da Silva, irmã do sr. Carlos de Oliveira, D. Maria Fernanda Correia Guimarães, esposa do sr. António de Oliveira Pardilhó, ausente no Brasil, e D. Maria Fernanda Reimão Resende; os sr.s João Lourenço e Manuel Salvador, filho do sr. João Simplicio, de Esmoriz,

—em 1 de Outubro, as senhorinhas Maria Alzira Vilanova de Bastos e Vitória Vilanova de Bastos, filhas do sr. Domingos Francisco de Bastos, as meninas Arminda da Conceição, filha do sr. António Rodrigues de Pinho, e Maria Clara, filha do sr. Anibal Alves da Silva, de Esmoriz; o sr. Júlio Pereira Ramos, ausente no Brasil;

—em 2, as meninas Teresa Maria Nogueira da Costa filha do sr. João Costa, e Fernanda Angela, filha do sr. António Ribeiro Baião; as sr.as D. Maria da Conceição Pinto Martins, esposa do sr. Eduardo Resende Martins, e D. Graciada Rodrigues da Silva, esposa do sr. Manuel Rodrigues Pereira, de Silvalde;

—em 3, o sr. José Ferreira do Couto, ausente na Venezuela, e a menina Helde de Belleth, pupila do sr. Anibal Alves da Silva, de Esmoriz;

em 4, o sr. Romeu Vitó filho do sr. Filipe R. Vitó; o senhor Gabriel Victor, filho do sr. António Gil, a sr.a D. Maria Judite Morais de Oliveira, esposa do sr. Gaspar Alves de Oliveira, ausente em África; os sr.s Gustavo de Mendonça, de Lisboa, e Augusto Ferreira de Sousa a menina Vanda, filha do sr. Francisco Brandão Resende e a sr.a D. Angelina de Sá Rodrigues, esposa do sr. Manuel Caetano Rodrigues, do Rio de Janeiro;

—em 5, as sr.as D. Palmira Luzes da Costa, esposa do sr. António Francisco de Sousa, de Silvalde, e D. Dorinda dos Santos Vieira Pinto, esposa do sr. Aurélio Vieira Pinto; o menino Américo Pinto Amaral, filho do sr. Tobias Amaral, de Riomeão, e sr. António Duarte Gomes da Silva, filho do sr. António Gomes da Silva.

Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3

Edital

2.ª praça

O Conselho Administrativo deste Grupo faz público que no dia 3 de Outubro do corrente ano, pelas 14 horas, na séde do Grupo, se há-de proceder à venda de diversos artigos de Material de Aquartelamento julgados incapazes para o Serviço do Exército. Os adjudicatários entregarão no acto da arrematação a importância equivalente a 3% do produto de venda, para pagamento das despesas de publicidade e outras, como determina o n.o 1 da circular n.o 1 da 3.a Repartição da 2.a Direcção Geral do Ministério do Exército, de 28/1/953. Os adjudicatários depositarão no mesmo Conselho Administrativo a caução de 5% do valor da adjudicação para garantia do produto da venda.

Quartel em Espinho, 19 de Setembro de 1957

O Chefe da Contabilidade,
Estevão de Jesus Calado
Cap.

«Defesa de Espinho», n.o 1331 de 29-9-57

Aprendiz de Impressor

Até ao 3.o ano - precisa-se na Tipografia Espinhense - Rua 14 n.º 1070.

Empregado

Precisa-se de 13 a 15 anos para balcão. Falar na casa Lady - Rua 16 n.o 674 - Espinho.

NOVO MIMO

VEJA HOJE A EXPOSIÇÃO DESTA CASA

O maior sortido em Camisas, Gravatas, Meias e Peúgas, Malhas, Miudezas, Lãs para Tricot

ULTIMAS NOVIDADES EM TECIDOS PARA HOMEM E SENHORA

Faça as suas compras nesta Casa QUE POUPA DINHEIRO

Rua 19 n.º 337 ESPINHO Telefone 277

Comemorações do 5 de Outubro

A Comissão Promotora das Comemorações do 5 de Outubro em Espinho—convida todos os republicanos democratas a comparecerem no Largo dos Combatentes da Grande Guerra, no sábado, dia 5 de Outubro, pelas 11 horas, para a romagem ao cemitério às sepulturas dos correligionários falecidos.

Outrossim comunica que a inscrição para o Almoço de Confraternização dos Republicanos se encontra aberta no Armazém de Duarte & C.ª, na rua 19.

Espinho, 27 de Setembro de 1857.

O Sporting Clube de Espinho

dispensou carinhosa recepção à embaixada hoquista de Lourenço Marques

O Sporting Clube de Espinho recebeu na noite de 21 do corrente, na sua sede, a ilustre embaixada hoquista de Lourenço Marques que anda em digressão pela Metrópole, e à qual foi dispensado o mais carinhoso acolhimento.

Aos visitantes foi oferecido um «copo de água», no qual estiveram presentes os srs. arq.o Jerónimo Reis Vice-Presidente da Câmara Municipal e Presidente da Direcção do Sporting de Espinho; Presidente da Comissão de Turismo e alguns vogais da mesma Comissão, dirigentes do Sporting e da Académica de Espinho; o sr. Higino Pires, pela Comissão de Recepção; Imprensa, etc.

Aos brindes, falou, em primeiro lugar, o arq.o Jerónimo Reis, que em nome da Câmara e do Sporting de Espinho dirigiu calorosas saudações à caravana hoquista de Lourenço Marques, exprimindo ao mesmo tempo a honra que tinha em falar a tão dignos desportistas. Depois de haver enaltecido o valor excepcional do hoquei em patins em Lourenço Marques, ali tão bem representado pela sua selecção, e o quanto êle vale dentro do panorama do hoquei nacional, terminou abraçando o chefe da caravana a quem entregou duma placa com os emblemas das duas colectividades desportivas da terra.

Agradeceu profundamente sensibilizado, o sr. Eng.o Fernando Frade, chefe da embaixada que patenteou o profundo reconhecimento da mesma pelos agradáveis momentos de convívio concedidos pelo Sporting de Espinho Recorda com prazer que o seu passado desportivo está ligado à nossa terra através dum Campeonato Nacional de Voleibol realizado em em Espinho, na qual participou defendendo as cores do Técnico. Mais adiante, o orador referiu que a selecção de hoquei em patins de Lourenço Marques teria grande honra em efectuar um jogo em Espinho, mas que era impossível. Todavia, ofereceu-se para realizar entre nós um treino na passada 6.a feira. Depois de declarar que o objectivo da embaixada foi mostrar o valor do hoquei patinado Lourentino aos responsáveis pelo hoquei em patins nacional findou bebendo pelas prosperidades do clube do Campo da Avenida.

= = =

A caravana desportiva de Lourenço Marques era constituída pelos seguintes elementos: srs. Eng.o Fernando Frade, seu chefe; Armando Lima Abreu, seleccionador; Armando Ribeiro, representante da A. de Patinagem de Lourenço Marques na Metrópole; os jogadores: - guarda-redes— Alberto Moreira e Passos Viana; defesas—António Souto; médios - Fernando Adrião e Manuel Correio; avançados—Amadeu Bouzós, Francisco Velasco e José Souto.

= = =

A embaixada de Lourenço Marques assistiu depois a um baile no Salão Nobre do Casino de Espinho.

Declaração

A abaixo assinada, Maria Angelina de Sousa Lima, residente na Rua 62 n.º 6 desta Vila de Espinho, declara que frequentou o Curso de Enfermagem, sendo-lhe atribuido o respectivo Diploma. Assim crê que de uma vez para sempre possam dissipar-se as dúvidas que existem acerca da veracidade do referido Diploma.

Espinho, 27 de Setembro de 1957.

Maria Angelina de Sousa Lima.

(Segue se o reconhecimento)

Vende-se

Terreno c/ 6,200 m. na estrada de Anta junto à serralharia do snr. Vieira. Para tratar c/ Ilidio Mota - Rua do Lorêto n.o 55.2 o Lisboa ou com Alfredo Belo, em Anta.

Exames do 2.º grau

Relação dos alunos propostos a exame do 2.º grau, em 1956/57, da Escola Masculina n.o 2 - prof. Campos:

Adriano Joaquim Pereira dos Santos, Alvaro Antonio dos Reis Leite, Amaro Milheiro de Veiga Lima, António Artur Pinto Monteiro, Artur Mário Correia de Figueiredo, Ataide Pais Milheiro, Carlos Alberto Vieira de Morais, Gaudêncio Rodrigues Sá Couto, Henrique Manuel Ferreira Henriques, José Abilio Vaz Pinto Menses, Manuel Celestino Dias Ferreira, Manuel Fernando Almeida de Morais, Manuel Pinto Pereira, Mário Paulo P. Gomes Faustino, Narciso Rocha da Silva, Rogério de Carvalho Matilde, Celestino José dos Santos Bessa, Albertino Pereira da Silva Gonçalves, Alcino dos Santos Valente, António Inácio Carlos da Silva, António Manuel de Oliveira Pais, António Ferreira da Silva, Artur Monteiro da Silva, Augusto da Cunha Sousa, David Figueiredo Damas, Eduardo Ferreira de Sousa, Fernando da Costa Morais de Oliveira, Fernando Gomes Lopes, Fernando Marques Meira, Firmino da Silva Barros, Joaquim Gomes da Cunha Folha, Januário Moreira dos Santos, João da Graça Gonçalves Matos, Joaquim da Silva Monteiro, José Alves Leite, José Alberto da Silva Lopes, José dos Reis Pereira Granja, Luís Alfredo Bastos Serra, Manuel Augusto G. Ferreira Nevos, Manuel da Costa Morais de Oliveira, Manuel João dos Santos Oliveira, Manuel Joaquim Vieira Lopes.

Todos aprovados. 13 destes alunos obtiveram aprovação no exame de admissão.

Variedades no Casino

A Direcção do G. Casino de Espinho tem primado em apresentar aos seus frequentadores as mais categorizadas atracções internacionais e nacionais que se tem exibido desde o principio da época no Salão Nobre, no Cine-Teatro e no Salão Restaurante, com pleno agrado do público.

Entre essas atracções, destacaram-se, ultimamente, a insinuante cantora grega «Zoulda Curtis», a parelha portuguesa «Geny & Bell Guerra» o extraordinário número acrobático—irmãs «Sitha und Jashar», de nacionalidade alemã, as quais tem conquistado também, grande êxito.

Max Lossafan

Na semana finda trabalhou nos salões do Casino o prestigitador e ilusionista português «Max Lossafan», artista de raro mérito que alcançou enorme sucesso pelos seus trabalhos de prestidigitação e ilusionismo que rivalizam com o que de mais perfeito temos visto no género.

Este extraordinário artista, que ontem deu a sua última sessão no Restaurante do Casino, pensa em voltar brevemente a Espinho dar um espectáculo infantil com a colaboração de vários artistas de Lisboa e projecta em Abril percorrer as nossas provincias ultramarinas, começando por Luanda.

Antes, porém, repetirá em Lisboa e arredores os seus espectáculos infantis, de êxito garantido, iniciando este seu novo empreendimento artístico em Viseu, no dia 27 de Outubro, no Teatro Avenida, e exibindo-se também em Espinho, Aveiro e Coimbra, etc.

CASA — Aluga-se ao ano com ou sem garagem sita na rua 12 n.º 647, junto à rua 19. Ver das 15 às 18 horas.

Passa-se

Mercearia e Vinhos (antiga casa Manêta) com todos os apetrechos. Rua 30, angulo da rua 31.

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas

ARMANDO BOAVENTURA

Encontra-se há alguns dias entre nós a passear o ilustre jornalista e bom amigo de Espinho, sr. Armando Boaventura, redactor regionalista do «Diário de Noticias», de Lisboa.

Nascimento

No Hospital de N a S a de Ajuda, desta Vila, teve o seu bom sucesso, no dia 15 deste mês a sr.a D. Margarida dos Santos Ferreira Capela, esposa do sr. Dário Cesar de Morais Capela, que deu à luz uma criança do sexo masculino. O recemnascido é neto paterno da nossa estimada assinante sr.a D. Brandina de Morais Capela. Desejamos-lhe boa sorte e felicitamos a família.

Dr. António Martins Barbosa

(Formado pela Faculdade de Medicina da U. do Porto e especializado em Paris)

Doenças da boca, dentes, ouvidos, nariz e garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Rua 23 n.o 366 (antigo Gabinete de Raios X) ESPINHO

Permutas

Na nossa Redacção foram recebidos mais os seguintes colegas com os quais passamos, gostosamente, a permutar:

«Noticias de Chaves»

Excelente semanário regionalista que se publica na cidade de que tem o nome, sob a direcção do sr. Soares Pinto;

«O Nazareno»

Jornal independente, que defende os interesses da cidade de Nazaré - Estado da Baía, Brasil, do qual é director e proprietário o sr. Hildebrando Bispo de Amorim e redactor o sr. Roque de Oliveira Dória.

—Apresentamos aos dois ilustres colegas os nossos cumprimentos de boas-vindas.

D. Eulália Garrido Alves

Comemorando o 2.o aniversário do seu falecimento e em sufrágio de sua alma seu marido e filhas enviaram-nos 50$00 para os protegidos deste jornal. Agradecidos, e bem hajam.

Hora Oficial

Conforme decreto ministerial, a hora oficial será atrazada em 60 minutos, às 3 horas do dia 6 de Outubro próximo, iniciando-se assim a hora de Inverno.

Parteira diplomada e enfermeira, atende, a preços módicos. Rua 15 n.º 312.

Base Aero-Naval de Espinho

Conforme a portaria publicada no «Diário do Governo» de 6 deste mês, foi declarada de utilidade pública e urgente, a expropriação de duas parcelas de terreno sitas na freguesia de Paramos do nosso concelho, destinadas à ampliação da pista do Campo de Aviação de Espinho.

Eleições Gerais de Deputados

O «Diário do Governo» acaba de publicar um diploma governamental que fixa o dia 3 de Novembro próximo para a Eleição Geral de Deputados à Assembleia Nacional em todo o território da República.

Praticante de Escritório

precisa-se que tenha pelo menos a 4.ª classe, boa caligrafia e idade não inferior a 15 anos. Carta a esta Redacção, escrita pelo próprio, ao n.º 87.

Rapaz para aprender bom officio. Aceita-se. Nesta redacção se informa.

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão (Zona Norte)

A 3.a JORNADA

A 3 a jornada forneceu os resultados seguintes:—Covilhã 3 Leixões 1, Chaves 1 Vitória de Guimarães 2, Sporting de Espinho 0 Peniche 1, Marinhense 2 Vila Real 0, Boavista 3 Vianense 1, Leões de Santarém 2 Tirsense 3 e Sanjoanense 4 Gil Vicente 3.

Após a jornada, a classificação geral das equipas ficou assim distribuida:—Boavista e Vitória de Guimarães, com 6 p. cada; Sporting da Covilhã com 5; Marinhense, Sporting de Espinho e Tirsense, com 4 cada; Chaves, Vianense, Peniche, Sanjoanense e Gil Vicente, com 2 cada; Vila Real, Leixões e Leões de Santarém, com 1 cada.

S. DE ESPINHO 0 PENICHE 1

Partida disputada no Campo da Avenida, em Espinho, tendo as equipas, sob a arbitragem de João Ferreira (Porto), apresentado as seguintes formações:—*Sporting de Espinho*—Varela; Padrão e Lopo; Seijas, Milucho e Alcobia; Loureiro, Carvalho, Moutinho, Artur e Machado. *Peniche*—Alexandre; António Maria e Barata; Gonçalves, Rodrigues e Chitas; Bruno, Carlos, Vieira, Jorge e Duarte. Na equipa espinhense faltou o guarda-redes Leston a contas com uma lesão contraída em S. João da Madeira, tendo reaparecido Moutinho.

O único «tanto» do jogo foi marcado aos 31 m. por Bruno, com culpas para a defesa espinhense.

O numeroso publico que acorreu ao Campo da Avenida, na mira de assistir a um agradável prélio futebolístico, saíu amplamente decepcionado. O futebol exibido, mais do que a surpreendente derrota dos espinhenses em casa diante do Peniche, foi de autêntica pobreza franciscana, notadamente por parte da equipa da Costa Verde que esteve em dia verdadeiramente não. Foi um jogo de «Senhora d'Ajuda»...

Os «tigres» entraram em premente ofensiva à «grande área» adversária, aproximando-se perigosamente da baliza à guarda de Alexandre e rematando de pronto e de qualquer lado. A turma visitante viu-se coagida a árduo e difícil trabalho defensivo. Esperava-se a cada passo que o «golo» surgisse na baliza do Peniche, mas este conseguiu passar incólume os primeiros 15 m. da partida.

Entretanto, a turma espinhense foi perdendo aos poucos o ritmo de jogo inicial, ao que correspondeu o natural e progressivo espavitamento do adversário, o qual, embora dominado pela ideia defensiva, conseguiu com os poucos atacantes de que dispunha efectuar arremetidas à baliza de Varela, algumas das quais com certo perigo.

Para o afrouxamento da máquina futebolística do Sporting muito contribuiram a lesão de Padrão e a sua passagem em manifesta inferioridade física, para avançado centro e as consequentes modificações operadas na equipa e o «golo» do adversário, alem de outras razões que mais adiante aduziremos.

Os espinhenses, com o tempo a passar e o resultado a acusar desvantagem, reagiram e procuraram desesperadamente o «golo», que esteve várias vezes iminente, mas que se lhes negou, num assédio porfiado à baliza de Alexandre. Ao contrário do adversário, o Peniche mostrou-se naturalmente mais calmo, defendendo-se bem e levando o perigo à baliza de Varela sempre que surgia uma oportunidade ofensiva. Mas ao fim dos 45 m. iniciais, o Peniche vencia por 1 0.

No 2.o tempo, a ofensiva desesperada dos espinhenses, atingiu o seu auge, obrigando o adversário a defender-se com unhas e dentes. Por inépcia e por infelicidade dos seus avançados, o Espinho foi atravessando ao longo da 2.a parte, sem conseguir desfeitear, uma vez sequer, a meta defendida com valentia e fortuna por Alexandre. O Peniche, embora quase sempre remetido a defesa extrema, ainda encontrou talento e ânimo para, uma vez por outra, inquietar a defesa local e chegar ao fim do jogo a vencer pela magra mas preciosa diferença de 1 «bola».

O Campo da Avenida foi no domingo cenário duma amarga surpresa—a derrota, embora tangencial, do Espinho diante do Peniche, derrota que redundou na perda de 2 preciosos pontos conquistados na jornada anterior em S. João da Madeira. Ninguem diria que o Espinho, depois dum início tão prometedor, viesse a sucumbir no seu próprio campo perante o Peniche. Mas futebol é futebol... As grandes equipas têm também destas escorregadelas...

A turma da Costa Verde teve por vezes a chave do jogo na sua mão, mas um conjunto de factores fê-la descontrolar, perder a necessária calma e clareza. O factor psicológico de tudo lhe sair mal, a lesão de Padrão, o «golo» do adversário, a colocação de Padrão a avançado centro num papel inadequado, a liberdade concedida ao médio Gonçalves da equipa do Peniche—verdadeira força motriz da movimentação da turma visitante, o demasiado *afunilamento* de jogo e ausência de passe rasteiro, etc.—tudo isso influiu mais ou menos na pobreza da exibição patenteada e na derrota sofrida. A defesa, sem a preciosa colaboração de Leston, esteve bastante periclitante, falhando muitas vezes na marcação ao adversário. Milucho foi o menos mau da defesa. Os médios estiveram em eclipse. O ataque esteve desastrado e infeliz. Loureiro e Artur foram sinde assim as suas melhores unidades, enquanto que Machado confirmou aquele medo terrível que deminui sensivelmente as suas qualidades. Em suma, um dia negativo para o Sporting de Espinho, ao qual faltou o talento próprio ou vindo do exterior para mudar a marcha dos acontecimentos. Esperamos que não volte a repetir-se a anomalia... ou, melhor, o episódio triste...

O Peniche, mereceu a vitória, pelo seu esforço, espírito oportunista e pela maneira calma como efectuou o seu jogo. Alexandre, na sua baliza, foi a figura n.o 1 do encontro, o maior obstáculo às aspirações dos espinhenses defendendo tudo com valor, valentia e fortuna, tudo à mistura.

A arbitragem esteve longe de contentar, embora sem exercer influência de maior no desenvolvimento do jogo. Falhou nalguns lances decisivos como no julgamento duma *grande penalidade* na área de rigor do Peniche, a castigar carga ao avançado centro espinhense Moutinho. P. S.

JOGOS PARA HOJE:

A contar para a 4 a jornada, realizam-se esta tarde os seguintes jogos: —Gil Vicente-Sp. de Espinho, Vitória de Guimarães-Boavista, Leixões-Marinhense, Peniche-Leões de Santarem, Tirsense-Chaves, Vianense-Covilhã e Vila Real-Sanjoanense.

GIL VICENTE = ESPINHO

O Sporting de Espinho realiza hoje uma deslocação cheia de dificuldades a Barcelos para defrontar a valorosa equipa do Gil Vicente, que ainda na época finda realizou um campeonato cheio de brilhantismo, cotando-se como uma das melhores equipas.

Oxalá os espinhenses consigam fora de casa conquistar um ou dois preciosos pontos para a sua classificação, para conpensar o desaire de domingo passado, o que não é impossível...

O jogo principia às 16 h.

Festa de Homenagem a Cântara

S. C. ESPINHO 3 F. C. PORTO 5

Na 2.a feira última, realizou-se perante numeroso público no Campo da Avenida, a anunciada Festa de Homenagem ao guarda-redes Cântara, brioso atleta que durante 13 anos defendeu com galhardia e brilho as côres do Sporting Clube de Espinho.

No 1.o jogo da tarde, o Lourosa bateu o Vilanovense por 4-1.

No jogo principal, entre as turmas do Sporting de Espinho e do F. C. do Porto, que gentilmente acedeu a colaborar no festival, a vitória sorriu à turma azul e branca por 5-3, com 3 0 ao intervalo. O jogo teve fases de agrado. Pelo Porto, marcaram Noé, Zé Maria, Silva, Zé Maria e Morais. Artur, Seijas e Moutinho apontaram os «golos» do Espinho.

As equipas alinharam inicialmente assim: *Espinho*—Cântara (depois Varela; Alberto e Lopo; Seijas, Milucho e Alcobia; Loureiro, Carvalho, Moutinho, Artur e Machado. *F. C. Porto* Pinho; Luiz e Orlando; Sá Pereira, Arcanjo e Juca; Perdigão, Morais, Silva, Noé e Zé Maria. Arbitrou António Morado (Aveiro).

= = =

No final dos 1.os 15 m. de jogo, interrompeu-se a partida para a homenagem a António Cântara. Entraram no campo os dirigentes do Sporting de Espinho, tendo o seu presidente sr. Arq.o Jerónimo Reis oferecido ao homenageado uma salva de prata. Cântara foi substituído por Varela, tendo antes de retirar-se dado uma volta de honra ao rectângulo, sendo muito aplaudido pelo público.

José M. da Silva & Sob.a
Rua 19 n.os 281 - 285
Telef. 11 - ESPINHO
Depositário de Fósforos e Tabacos da Companhia Portuguesa de Tabacos
Revendedores de Valores Selados
Papelaria — Livraria e Tabacaria

Assuntos desportivos

Da Secretaria do Sporting Clube de Espinho recebemos, com o pedido de publicação, na semana transacta o seguinte ofício que não nos foi possível publicar no n.o anterior:

Of. 411/57

... Senhor Director do jornal «Defesa de Espinho»

Porque, certamente por deficiência nas informações colhidas, no n.o 1329 do jornal que V. dirige, o artigo do senhor Manuel Laranjeira com o título «Contrastes Flagrantes» não corresponde à inteira verdade dos factos, vimos comunicar a V. Ex.a o seguinte:

Esta Direcção viveu, de alma e coração, os momentos magníficos e inesquecíveis da vitória do clube no Campeonato Nacional de Voleibol. Na hora apoteótica da final, os directores, misturados na massa imensa dos entusiastas, estiveram presentes a dar aos seus atletas o abraço de gratidão e alegria que o seu feito inteiramente merecia. Todos, atletas, dirigentes e adeptos, comungaram na mesma satisfação, no mesmo orgulho do primeiro título nacional obtido pelo clube. Embora, dentro de um puríssimo espírito desportivo, pudesse afirmar-se que os atletas campeões não tinham feito mais que produzir um acto de obrigação, a Direcção entendeu que se lhes devia um maior agradecimento e, assim, em sua reunião de 6 de Agosto, deliberou premiar: com a Medalha de Mérito Desportivo os atletas componentes na equipa campeã; com a Medalha de Dedicação o Director da Secção, senhor Joaquim Ferreira Cadinha; com um voto de louvor os srs. Dr. António Nunes das Neves, José de Jesus Bico e Carlos Alberto Rodrigues Ferreira. Estas medalhas seriam entregues em um jantar de homenagem aos atletas campeões, no qual poderiam inscrever-se todos os associados que nele pretendessem participar, tendo-se imediatamente nomeado uma comissão constituída por três directores para tratar desta organização. Na reunião imediata, a 9 de Agosto, os directores que constituiam essa comissão informaram da impossibilidade de conseguir-se, nesta quadra do ano, um estabelecimento que servisse condignamente o jantar pelo que se resolveu adiá-lo para 11 de Novembro, data do aniversário do clube, com o que inteiramente concordou o Director da Secção, a quem tal foi comunicado.

Quando da final do Campeonato Feminino, estiveram nela presentes dois directores, enquanto os restantes se ocupavam na organização do Torneio de Tiro aos Pratos que nessa mesma altura se disputava no Campo da Avenida. E se nenhum director esteve presente ao jantar em que, no mesmo dia, se reuniram as atletas campeãs, foi simplesmente porque dele a Direcção só teve conhecimento posteriormente.

Porque a linguagem dos números é muitas vezes mais verdadeira que as mais verdadeiras das palavras, satisfaz-nos registar que, até agora, dentro da crise económica que o nosso clube ainda atravessa, já a Direcção dispendeu, com a Secção de Voleibol, a quantia de Esc. 12.194$70, a maior verba de sempre.

Para que a verdade possa ser conhecida inteira, desde já ficamos a dever a V. Ex.a o nosso agradecimento pela publicação integral desta carta no próximo número da «Defesa de Espinho».

Com os nossos mais respeitosos cumprimentos, nos subscrevemos,

De V.
Atenciosamente
Pela Direcção do S. C. de Espinho,
Fernando Monteiro Meneses
Secretário Adjunto
Espinho, 19 de Setembro de 1957

S. R.

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Casa de Crédito Popular
Agência n.o 29 Espinho

Avisam-se os mutuários que no dia 11 de Novembro próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá na Agência da Caixa Geral de Depósitos, ao leilão de penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de tres meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 10 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 2 de Setembro de 1957.

O Chefe de Repartição
(a) *Oliveira e Costa*
«Defesa de Espinho», n.o 2331 de 29-9-957

PRECISA-SE de rapaz ou menina à prática para escritório, preferindo-se com alguns conhecimentos de dactilografia. Falar na rua 18 n.o 808.

Jazigo - Capela

Vende-se, muito bonito, de muito boa construção, com 9 lugares. No Cemitério Municipal de Espinho
Falar: Rua 8 N.o 1003-1.o Telefone 79

Correspondências

De Silvalde

5/9/957

Nota da Semana

Após breve interregno, eis-nos de novo a «brotar» notícias desta hospitaleira Silvalde. Circunstâncias imperiosas impediram-nos de, com aquela assiduidade que mantivemos durante longo lapso de tempo, como era nosso desejo.

Contudo, prometemos que, dentro da disponibilidade que nos fôr propícia, cá estaremos com o mesmo entusiasmo a pugnar pelos interêsses da nossa terra, lema que sempre nos norteou e o seguimos sem vacilar.

Em redor das nossas Estradas...

Decididamente, Silvalde, não é das freguesias rurais do concelho aquela que menos vias de comunicação tem mas sê-lo-á, com certeza, aquela que tem mais razões para se queixar do intolerável estado de conservação da maioria das suas ruas.

Este pormenor ressalta aos olhos de quem tem necessidade de circular por essas artérias deploráveis e dá, consequentemente, ensejo para comentários nada agradáveis.

Percorrendo-se, por exemplo, essa «amargurada» estrada que circunda a igreja matriz, repleta de buracos concluir-se-á, que há fortes razões de queixa...

Poder-se-ía salientar outras—Aldeia, Souto, Golf, Sales, Quartel, etc,—cujo especto causa pavôr, tal o estado de abandôno a que foram lançadas!

Avizinha-se a quadra do inverno e com ele a transformação simultânea das mencionadas estradas em autenticos lamaçais, onde a água depositada nas incontáveis «covinhas» espirra através das pernas ou nos refresca os pés...

Parece não restar dúvida de que assim é e, assim sendo, há apenas um caminho a seguir:—reparar o que de tal necessita, não é verdade?

...Confiemos...

Falsa Mendicidade

Esta freguesia é altamente «invadida» por elevadíssima prole de descarados e atrevidos mendigos, que usam dos mais variados processos para obter a esmola.

Há dias, fomos surpreendidos com a ardilosa habilidade de certa mulherzinha, que no seu «mister» de porta em porta exibia uma receita médica, pretexto bastante para conseguir o seu principal objectivo: a esmola.

Atraídos pela curiosidade e em face de horroroso quadro que a referida pobre «pintava»—comovendo o mais duro coração...—quisemos indagar do valôr do produto receitado e, com surpresa, verificamos que se tratava de um banalíssimo medicamento, cujo preço em pouco excedia a dezena de escudos.

Fácil nos foi concluir, portanto, que a mencionada mulherzinha, aparentando boa saúde e não sendo idosa, trocava a «vida» de esmolar por qualquer outra profissão mais violenta e menos rendosa...

É para estes e outros factos identicos que reclamamos a intervenção severa das autoridades competentes no sentido de acabar com a falsa mendicidade. C.

Festas a Nossa Senhora das Dores

Realiza-se hoje, em Silvalde, a tradicional festividade em honra de N.a S.a das Dôres, que promete revestir-se de desusado brilhantismo.

Do programa elaborado consta: às 10 horas, sairá da igreja matriz luzida procissão, para a referida ermida, aonde pelas 11 horas, será celebrada missa solene e sermão. De tarde, pelas 16 horas, terá lugar a saída de nova procissão, nela se encorporando cinco andores, alfaias religiosas, cruzada eucarística, numerosos anjinhos, etc. etc., que percorrerá o trajecto habitual.

Esta festividade será abrilhantada pelas Bandas dos Bombeiros Voluntários de Espinho e União Musical Paramense.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.
Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

José Pereira de Oliveira
SOLICITADOR Rua 19 n.o 407
Telef. 93—Espinho.

Cine-Teatro do Casino

Programa de 29 de Setembro a 6 de Outubro

Hoje, — *Nunca Digas Adeus* — A mais bela história de amor num filme romântico inesquecível, dedicado a todos os que têm um coração para amar — em tecnicolor, magistralmente interpretado pelo novo e já famoso par da tela — Rock Hudson—Cornell Borchers e ainda George Sanders. (*Para maiores de 12 anos*).

Amanhã 2.a feira — última exibição de—*Nunca Digas Adeus.*—*Para maiores de 12 anos.*

3.a feira, 1/10—*Alexandre, O Grande*—O mais gigantesco filme histórico de todos os tempos que narra a história extraordinária de Alexandre, o Magno—o maior guerreiro da História, o homem que conquistou o maior império da Antiguidade em cinemascope e tecnicolor, com um elenco artístico de primeira grandeza—Richard Burton, Fredric March, Claire Bloom, Danielle Darrieux e milhares de figurantes. (*Para maiores de 12 anos*).

4.a feira, 2—*Alexandre, O Grande*—última exibição! (*Para maiores de 12 anos*).

5.a feira, 3—*Caminhos da Noite*—Um enigmático filme policial, numa super-produção da «Metro», com Peter Lawford e Dawn Addams (*Para maiores de 12 anos*).

6.a feira, 4—*A Casaca Vermelha*—Nunca o cinema apresentou um filme de espionagem, capaz de interessar tanto o espectador do princípio ao fim! Um dramático episódio de espionagem no ano de 1780, que revela o caso do General Benedict Arnold, o mais infame traidor de todos os tempos, que quiz entregar aos ingleses o Fort de West Point mas que foi descoberto por um espião americano. Super-produção da «Metro» em cinescope e tecnicolor, com Cornel Wilde, George Sanders, Anne Francis e Michael Wilde. (*Para maiores de 12 anos*).

Sábado 5—*A Noiva Era de Gritos...!*—A picante comédia 100 o/o francesa que não faz córar ninguem, extraída do célebre romance de Odette Joyeux—«L'amour de vivre» premiado com o prémio «Courletine», com Louis Jourdan, Micheline Presle e *Brigitte Bardot* a vedeta «ciclónica» do cinema francês. (*Para maiores de 17 anos*).

Domingo, 6—*Nenhum Foi Tão Bravo*—A célebre novela «As 4 Penas Brancas» numa nova e monumental versão cinematográfica que é uma extraordinária lição de heroísmo e desprezo pela própria vida. Uma cine-epopeia de grande espectáculo—em cinemascope e tecnicolor, com Anthony Steel, Laurence Harvey, Mary Ure e James Robertson Justice, à frente de milhares de figurantes. (*Para maiores de 12 anos*).

Sessões diárias às 21 30 h. Aos domingos e feriados: sessões às 15,30 e 21,30 h.

A Vida Apaixonada de Van Gogh—Brevemente será exibida neste cinema a obra prima do cinema americano sobre a vida do famoso pintor Van Gogh numa genial interpretação de Kirk Douglas.

Necrologia

D. LAURA PINTO DE AZEVEDO

Na sua casa, sita no Largo dos Combatentes, faleceu subitamente no dia 18 a sr.a D. Laura Pinto de Azevedo, de 51 anos, natural do Pará. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, sendo o ataúde transladado para o cemitério dos Prazeres, em Lisboa.

A' família em luto, os nossos pêsames

HENRIQUE DA MOTA PEREIRA

Em Geão, Feira, faleceu no dia 25, o sr. Henrique da Mota Pereira, viúvo de 88 anos pai das sr.as D. Maria e D. Josefa Valente da Mota Pereira, sogro do sr. Mário de Sousa Vilarinho e avô da senhorinha Maria Angelina Vilarinho e do sr. Mário Henrique Vilarinho.

A' família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Graça Proença
Médica Interna do Instituto Maternal
Doenças das Senhoras e Crianças
Vacina B. C. G.
Consultas em Espinho — Avenida 24 n.o 431 - Telef. 178. No Porto - Rua do Bonfim, 506 - Telef. 53151.

Defesa de Espinho
Vende-se no Pavilhão Reis e nas Tabacarias do Café Moderno, da Praça e do Salão Azul.

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
Avenida 24 *ESPINHO* *Telefone 303*

JULIA
CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
Especialidades diversas e Regionais — Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupério e da A'gua da Terra Nova
Júlia Barbosa Lourenço
Gerência de João Lourenço
Rua 19, 264 Telef. 204 ESPINHO

Colégio de S. LUIS
PRAIA DE ESPINHO *Telefone 60*
Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.o ciclo - para Meninas
Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Mixto).
Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.
Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

Cervejaria e Restaurante AQUÁRIO
Manuel Rodrigues Mourinho
Rua 19 n.o 28—Telefone 377
Almoços e Jantares — mariscos, conservas e cervejas ao copo

Ao «Pont Chic»
Angulo das Ruas 8 e 19
DE ELIAS P.ª TAVARES
Pastelaria e mercearia fina fiambre presunto, paio e queijo das melhores procedências
Bebidas finas e diversas especialidades

Confeitaria SAMEIRINHO
Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria.
SALA DE CHÁ
Serviço de café, chocolate e cacau
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 198 — Telef. 483
ESPINHO

Padaria Ferreira
M. Nunes da Silva & C.ª
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural»
Tôdos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria
Sede, Rua 19 N.º 245—Filial, Rua 62, N.º 691
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da
Especialidade em pão sem formento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
Angulo das Ruas 14 e 23 • Telef. 135

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO
de FARIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiéne é a divisa da Padaria «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16 N.º 231.
Telefone, 84 ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
A Casa mais elegante de Espinho neste género
MATOS & IRMÃO
RUA 18, 953, 957 — Telefone 127 — ESPINHO
Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas D'Austria e as afamadas «Mariasinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pasteis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, *é a divisa desta Casa.* DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
Filiais em Estarreja *e* Paços de Brandão

Padaria Primorosa
— DE —
AFONSO FERREIRA GAIO
PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMÊRO E ASSEIO
Rua 14—863 ESPINHO Tel. 169

CADINHA & COUTO
Mercearia, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
Angulo das Ruas 18 e 25
TELEFONE, 52
ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
DEPÓSITO DE
Açúcar, Toucinho e Gordura
TELEFONE, 208 — ESPINHO
Rua 9 n.os 433 a 447—ESPINHO

Louçaria Guerreiro
— (FERREIRA & COUTO) —
ARTIGOS DE NOVIDADE
Porcelanas, Faianças, Vidros Cristais, Bibelots, Garrafões, Estatuaria Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candeeiros eléctricos.
Rua 19 n.º 365 Telefone: 185
(Pegado ao edifício do antigo Teatro Aliança)
ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.da
ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portugália
Cerveja Preta Munich e Laranjada Portugália
Angulo das ruas 16 e 25-Telef. 190-Espinho

José Tavares d'Oliveira
CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
TELEFONE, 62
RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

HORVA
Fábrica de mobílias e objectos utilitários
Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

HÉRCULES
Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
Apartado 40—End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 144—ESPINHO

M. P. MOREIRA
Telefone 31 — ESPINHO
Fábrica de Guarda-sois
Gabardines e Sobretudos Camufly
GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. GRANDE SORTIDO

PENSÃO DO PORTO
Junto ao Teatro S. Pedro
Telefone 391 — ESPINHO
Pensão Restaurante
LUSO—IMPÉRIO
Junto ao Casino
Telefone 294 — ESPINHO
Proprietário,
MANUEL VENTURA

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.da
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
TELEFONE, 67-E ESPINHO

VAGO

Casa PADRÃO
RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 168
Materiais de construção civil — artigos sanitários.
fogões a carvão e a lenha.
Artigos para picheleiro (bombas, torneiras e montagens de quartos de banho, etc.
Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas HUREGA.

RÁDIOS PHILIPS
UMA MARCA QUE SE IMPÕE
Dias & Irmão, L.da
Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

LUSO-CELULOIDE
DE
Henriques & Irmão, L.da
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
TELEFONE, 70 ESPINHO APARTADO, 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passeio, Bolas, Bocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.ª
FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas Apainadas *para embalagem de figo e* marcadas
Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE
— ESPINHO —

MOPE L.DA *(Agência Informadora Comercial)*
Proprietária do Boletim "GUIA DO CRÉDITO,,
A maior Organização estabelecida no País
PORTO: R. Rodrigues Sampaio, 194 End. Tel. MOPE Telef. 28468 e 24655
LISBOA: Av. da Liberdade, 105 End. Tel. GUIATO Telef. 35419

VINHOS DE PASTO
Para o País e Exportação
PORTO — Rua da Estação, 103 — *Telef. 51287*
GAIA — R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 3400
TORRES VEDRAS — R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7 — Telefone 159
UVA
RÉGUA — Rua dos Camilos, 142 — *Telef. 198*
ESPINHO — Avenida 24, n.o 245 — Telefone 178
Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Vínica
União Vinícola Abastecedora, L.da

FOGÕES ELÉCTRICOS
"VULCANO" e "TÉRMICO"
Simbolo de asseio e economia • Garantia e assistência técnica, da
FÁBRICA PROGRESSO
(Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª)
ESPINHO
Fabricantes de outros artigos tais como:
Fogareiros, irradiadores, ferros de engomar, etc
A' venda nos estabelecimentos locais:
Louçaria Guerreiro—Rua 19 n.º 365
Rádio Luz—Rua 23 n.º 236
Rádio Eléctro Bobinagem—Rua 18 n.º 776
A. Viseu & C.ª Ld.ª—Rua 12 n.º 1243

Boaventura Martinho Andrade
Afinador e reparador de Pianos, Orgãos e Harmónios
Rua 62 MONTE LIRIO

EM ESPINHO
Cromagem perfeita e a preços sem concorrência só na **Metalúrgica da Granja, de**
Armando Teixeira da Silva
Rua 33-694 Espinho

Marmoraria Artística «APL»
de —
Adriano Pereira Lopes
Oficina Mecânica Fundada em 1897
Execução de todos os trabalhos em Mármore, Escultura e Polimento Mecânico.
AFINADOR DE PIANOS
Rua 7 n.º 561 *Telefone, 565*
ESPINHO

Confeitaria COSTA
CASA DE CHÁ
Serviços para casamentos, baptizados e Portos de Honra. PASTELARIA E MERCEARIA FINA. Champanhe, vinhos do Porto e espumosos das melhores marcas.
Constantino Correia da Costa
Rua 62 n.º 26—Telefone n.º 525

MADEIRAS
— DE —
V.ª Adriano Pereira dos Santos
ARMAZEM
Rua 62 N.º 224
COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

PREFIRAM OS FOSFOROS DA
FOSFOREIRA PORTUGUESA